

1870

Da Saldanhada a nova transição avilista. Guerra franco-prussiana e fim do papa-rei, com a extinção dos Estados Pontifícios



Surge *A República* em 11 de Maio de 1870
Sá da Bandeira e de Saldanha assumem frontal oposição ao governo de Loulé em Janeiro de 1870

Eleição nº 22 (13 de Março). Vitória dos governamentais históricos que incluem regeneradores nas suas listas. Dos 89 apoiantes do governo, 14 são regeneradores. 15 deputados reformistas na oposição.

Antero de Quental e Oliveira Martins começam a publicar

Saldanhada (18 de Maio)

Governo nº 31 Saldanha (96 dias). Com Dias Ferreira, Peniche e Rodrigues Sampaio.

Governo nº 32 Agosto de 1870 Sá da Bandeira Assume carácter provisório para organizar eleições.

Eleição nº 23. (18 de Setembro). Vitória dos governamentais reformistas, com 52%. Avilistas, 16%. Históricos, 20%. Regeneradores, 12%.

Governo nº 33 Outubro 1870. Avila (320 dias)

No ano da guerra franco-prussiana, da III República Francesa, da proclamação do dogma da infalibilidade papal, chega a Espanha um novo rei, Amadeu de Sabóia, o segundo filho do rei de Itália (Dezembro). A III República é instaurada em 4 de Setembro de 1870, por acção dos chefes da oposição republicana, Jules Ferry, Gambetta, Jules Favre e Jules Simon, **depois da derrota de Sedan (2 de Setembro), instituindo-se um governo de defesa nacional. E com Paris, cercada pelos prussiano, o general Émile Kératry foge de balão e chega a Madrid em 19 de Outubro, propondo a Prim que se transforme em Washington, proclamando uma república ibérica, onde se integraria Portugal**

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA 1870-1871 A guerra que termina com a Paz de Frankfurt, produz cerca de 180 000 mortos.

ESTADOS PONTIFÍCIOS. Territórios italianos que estiveram submetidos à soberania temporal do Papa que se formou a partir do ducado romano dos bizantinos, a que acresceram doações de lombardos e francos no século VIII. Dissolvidos por Napoleão, foram restaurados em 1815. Definitivamente eliminados com a ocupação por tropas italianas em 20 de Setembro de 1870; a questão entre a Itália e a Santa Sé apenas foi resolvida pelo Tratado de Latrão de 1929, quando surgiu o Vaticano

Júlio Dinis edita *Serões da Província* e surge um estudo sobre as greves de Caetano d'Andrade Albuquerque, *Direitos dos Operários*, enquanto Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz publicam em folhetins o romance *O Mistério da Estada de Sintra*. Destaque também para o romance popular de Manuel Maria Rodrigues (1847-1899), *A Rosa do Adro*. António Enes edita *A Guerra e a Democracia. Considerações sobre a Situação Política da Europa*. A Maçonaria francesa que, durante o II Império, fizera, sobretudo, uma propaganda racionalista, depois de reforçada com a adesão de Emile Littré, Combes e Jules Ferry, inicia uma viragem anticlerical chegando até a eliminar as referências ao *Grande Arquitecto do Universo*. O Papa Pio IX, no auge da chamada Questão Romana, pelo Breve *Inter Tot Pietatis*, agradece aos portugueses a defesa da sua causa, no ano em que o Padre Manuel Nunes Geraldês publica *O Papa-Rei e o Concílio*, obra que vai ser contraditada no ano seguinte por António José de Carvalho, em *O Poder Temporal e os Papas* (14 de Dezembro). Por outras palavras, parece cada vez mais impossível a consolidação de um liberalismo católico.